

## Mosca-do-Mediterrâneo

## *Ceratitis capitata* (Wiedemann)

Nas zonas de clima temperado é reconhecida como praga de importância em numerosas culturas, com especial nocividade em frutos de polpa mole como as prunóideas. Para além dos prejuízos consequentes das picadas de alimentação, postura e desenvolvimento larvar, na quebra da produção comercializável, esta praga condiciona as transacções comerciais entre países, através das imposições legais derivadas da legislação em regiões onde não existe. Esta situação encontra-se regulamentada na lista de quarentena A - 2 da OEPP (1989). Nas prunóideas, a importância dos ataques está directamente relacionada com o calendário de maturação dos frutos, sendo as variedades mais tardias as mais atingidas.

### Morfologia

Os ovos são branco-translúcidos, fusiformes e medem cerca de 1 mm de comprimento.

As larvas são ápodas, com coloração branca, de onde se destacam as peças da armadura bucal, escurecidas e duras e atinge 9,5 mm de comprimento e 0,2 mm de largura.

A pupa tem forma elipsóide, mede cerca de 4,2 mm a 4,6 mm de comprimento e 1,9 a 2,2 mm de largura, a coloração varia entre castanho-escuro e branco sujo.

Os adultos não tem coloração uniforme, dominando o amarelo-pálido-acinzentado, as asas são transparentes, com faixas cinzentas, amarelas e amarelo-acastanhadas; são mais pequenos que a mosca comum.

### Bioecologia

Ataca mais de 260 frutos diferentes, entre estes, salienta-se na região mediterrânica, o pessegueiro e o damasqueiro, como sendo das fruteiras mais susceptíveis ao ataque e que melhor permitem o desenvolvimento das larvas com o mínimo de mortalidade.

A fêmea procura frutos perto da maturação, efectuando posturas com cerca de 3 a 7 ovos, podendo chegar a 600 ovos por fêmea. Com temperatura superiores a 22,5° C, passados 2 a 5 dias a larva eclode. A larva consome a polpa do fruto, desenvolvendo-se junto ao caroço, durante 10 a 20 dias, dependendo da temperatura, do hospedeiro e do grau de maturação do fruto. Após o desenvolvimento, a larva perfura a epiderme do fruto e lança-se para o solo onde vai pupar durante cerca de 10 dias. O adulto emerge do solo e vai procurar frutos susceptíveis para colonização, conseguindo percorrer até 15 km e viver cerca de dois meses. Em condições óptimas, uma geração completa-se em três semanas, podendo realizar até 5-8 gerações durante o ano, consumindo diversos tipos de frutos. O insecto, em Invernos mais frios, hiberna sob a forma de pupa, no solo, mantendo-se nesta forma no pomar.



Larva, pupas, fêmea e macho de mosca do mediterrâneo

## Síntomas

O ataque da mosca do mediterrâneo apresenta diferentes aspectos consoante o estado de maturação e a natureza dos frutos. De modo geral, pode picar o fruto com o objectivo de se alimentar ou efectuar a postura. No primeiro caso, a picada é pequena, escurecendo os bordos com a cicatrização, se não for infectada por fungos que conduzem à podridão do fruto. No caso de postura, a perfuração caracteriza-se por uma pequena mancha de auréola descolorida, aumentando de tamanho e tornando-se acastanhada, a polpa torna-se mole, apresenta uma depressão evidente na forma do fruto, devido à destruição ocorrida e decompõe-se. Quando as larvas completam o seu desenvolvimento, são facilmente observáveis os orifícios de saída. A perfuração da epiderme serve de porta de entrada aos fungos saprófitas, os quais levam à destruição dos frutos.



Aspecto de damasco e ameixa com sintomas de ataque de larvas de mosca do mediterrâneo, evidenciando o orifício de saída.

## Monitorização

**Armadilhas** - Colocar após Abril até à colheita, quantificando o número de indivíduos capturados. O valor final é a média diária de capturas em cada armadilha.

**Observação visual** - 100 frutos (5 frutos x 20 árvores, ao acaso). São considerados frutos picados desde que tenham pelo menos uma perfuração/picada.



Armadilha de monitorização da população de adultos

## Meios de luta

### Luta biológica

Fomento da limitação natural, preservar os auxiliares e incremento da população de aves insectívoras.

### Luta cultural

Colher, remover do local e destruir os frutos picados, enterrando-os à profundidade mínima de 50 cm e regar com cal viva; eliminar os hospedeiros alternativos situados nas parcelas e/ou em parcelas vizinhas ou, em alternativa, considera-los no âmbito da estratégia de luta; colheita das variedades tardias o mais cedo possível; remover a fruta não comercializável (caída no chão e de pequeno calibre) da parcela; mobilizar o solo, em volta do tronco das árvores e, na área de projecção da copa, para que as pupas sejam trazidas à superfície e fiquem, assim expostas à acção dos agentes externos (sempre que possível).

### Luta biotécnica

Visa a redução das populações através da captura em massa; quimioesterilização; etc.

### Luta química

Nos períodos em que os níveis populacionais são baixos, normalmente coincidentes com o início da maturação das variedades precoces, recomenda-se a realização de tratamentos fitossanitários localizados: dirigidos ao lado virado a sul da copa, fila sim/fila não, utilizando uma mistura do insecticida com um atractivo alimentar (proteína hidrolisada). No período de maturação, proceder à protecção do pomar com produto homologado, respeitando o intervalo de segurança. (Consultar o Portal da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/>)).